

O MUNDO ÁRABE MUÇULMANO



A PENÍNSULA ARÁBICA ANTES DO ISLAMISMO

- ❖ Século VII, organização por clãs habitavam a península arábica.
- ❖ Não havia unidade política.
- ❖ Eram comerciantes, viviam em condições difíceis no deserto e buscavam rotas com oásis.
- ❖ Organizavam-se em caravanas para vender tâmaras, especiarias, perfumes e até escravos.
- ❖ Com o tempo formaram-se povoados ao redor dos oásis, ao crescerem eles se tornaram cidades.



- ❖ Meca era um importante ponto de encontro de comerciantes, vindo dos mais variados lugares.
- ❖ O local era também um centro de peregrinação religiosa, pois ali havia um santuário em forma de cubo, conhecido como Caaba, onde a população venerava mais de 300 deuses.



SOBRE A

A *Caaba*^[1] é a Casa sagrada de Deus situada no meio da mesquita sagrada na cidade de Meca, na Arábia Saudita. O cubo negro é familiar para pessoas de todas as crenças devido às imagens que saem da Arábia Saudita todos os anos no período da peregrinação. Geralmente quando as pessoas vêm essas imagens, sua atenção foca no cubo negro sendo circundado por centenas, se não milhares, de adoradores. Esse cubo é a Caaba.

“Deus designou a Caaba como Casa Sagrada, como local seguro para os humanos.” (Alcorão 5:97)

A Caaba é o local mais sagrado no Islã e é a *qibla*, a direção para a qual os muçulmanos se voltam quando oram. É chamada a Caaba por causa de sua forma; cubo na língua árabe é *ka'b*. Às vezes a Caaba é chamada *Al Bait Al Atiq*, ou a casa emancipada. O profeta Muhammad, que Deus o louve, disse que esse nome era usado devido ao fato de que Deus protegeu a Caaba de ficar sob o controle de tiranos.^[2]

A Pedra Negra, uma pedra sagrada antiga, está embutida no canto oriental da Caaba, um metro e meio acima do solo. O profeta Muhammad, que Deus o louve, disse: ***“A pedra negra desceu do paraíso e era branca como leite, mas os pecados dos filhos de Adão a tornaram negra.”***^[4]

Os sábios do Islã têm divergido sobre quem construiu a Caaba. Alguns dizem que foi construída pelos anjos. Outros dizem que o pai da humanidade, Adão, construiu a Caaba, mas ao longo de muitos séculos ela ficou em ruínas e ficou perdida no tempo, para ser reconstruída pelo profeta Abraão e seu filho Ismael. Todos concordam que a Caaba foi construída ou reconstruída pelo profeta Abraão.

“E quando Abraão e Ismael levantaram os alicerces da Casa, exclamaram: Ó Senhor nosso, aceita-a de nós pois Tu és Oniouvinte, Sapiantíssimo.” (Alcorão 2: 127)

Fonte: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/3282/caaba-casa-sagrada-de-deus/>. Texto de cunho religioso, provavelmente que a Caaba seja um fragmento de meteorito.

Antes do Islã na Península Arábica em 622, o centro físico do islã, a Caaba de Meca, estava coberto de símbolos que representam os demônios inumeráveis, djinn, semideuses e outras criaturas sortidas que representava o ambiente profundamente politeísta pré-islâmica da antiga Arábia. Podemos inferir a partir desta pluralidade um contexto excepcionalmente amplo em que a mitologia pode florescer. Histórias de gênios, ghouls, lâmpadas mágicas, tapetes voadores, e os desejos contidos nos contos das Mil e Uma Noites e outras obras foram transmitidos através das gerações. Os árabes eram politeístas, místicos e animistas, adorando os elementos da natureza representados na forma de ídolos, guardados na Caaba, em Meca, uma importante cidade comercial.



EXERCÍCIOS

Questão 1

Sobre os aspectos religiosos da Península Arábica antes do Islamismo, é correto dizer que:

- a) possuía uma maioria absoluta de judeus, que se organizavam em torno das leis do Talmude, válidas para toda a Península.
- b) era inteiramente dominada pelo zoroastrismo, cujo líder principal foi o profeta Zaratustra, ou Zoroastro.
- c) não possuía unidade religiosa, cultuando vários deuses.
- d) era povoada por beduínos cristãos, filiados à Igreja Ortodoxa.
- e) era povoada por monges cristãos anacoretas, que viviam pregando no deserto.

Questão 2

O surgimento do Islamismo permitiu à Arábia:

- a) consolidar uma unidade política e religiosa, fortalecendo-a e possibilitando a expansão de seu Império;
- b) o fortalecimento e a propagação da primeira religião politeísta moderna;
- c) a autonomia dos diversos Califados e, portanto, a difusão e fortalecimento de seus interesses comerciais e religiosos.
- d) centralizar os diversos Califados e, portanto, a expansão do politeísmo por todo o Mediterrâneo.
- e) unificar apenas religiosamente a região, permanecendo, portanto, os interesses comerciais dos diversos Califados em conflito.

Questão 3

Na Arábia, antes da ascensão do islamismo, algumas situações eram bem diferentes, sobretudo no que se refere à organização das cidades. Sobre isso, é correto dizer que:

- a) Meca ainda não existia, pois foi construída em homenagem a Maomé.
- b) As principais cidades, como Meca, eram politeístas.
- c) A cidade de Medina foi destruída antes de Maomé nascer.
- d) Não era permitida a entrada de caravanas de beduínos em Meca.
- e) As principais cidades da Arábia eram isoladas do restante do Oriente Médio.

Questão 4

A Península Arábica não possuía uma unidade política e religiosa antes de Maomé, porém, com a ascensão do Islã, essa unidade foi conseguida:

- a) de forma inteiramente pacífica.
- b) por meio de tratados diplomáticos.
- c) por meio da conversão e da guerra.
- d) por meio de negociações mediadas pelo Império Carolíngio.
- e) por meio de negociações mediadas pelo Estado de Israel.

Questão 5

Para compreender a unificação religiosa e política da Arábia por Maomé, é necessário conhecer:

- a) a atuação das seitas religiosas sunita e xiita, que contribuíram para a consolidação do Estado teocrático islâmico.
- b) os princípios legitimistas obedecidos pela tribo coraixita, da qual fazia parte.
- c) os fundamentos do sincretismo religioso que marcou a doutrina islâmica.
- d) as particularidades da vida dos árabes nos séculos anteriores ao surgimento do islamismo.
- e) a atuação da dinastia dos Omíadas que, se misturando com os habitantes da região do Maghreb, converteram-se à religião muçulmana e passaram a ser chamados de mouros.

MAOMÉ E O ISLAMISMO



UMA BREVE HISTÓRIA DE COMO
ISLAMISMO SURTIU



UM RESUMO DO
ISLAMISMO

O islamismo surgiu no século 6 na Arábia, região do Oriente Médio que era habitada na época por cerca de 5 milhões de pessoas. “Eram grupos tanto sedentários como nômades, organizados em tribos e clãs. A população era na maioria politeísta, mas existiam algumas tribos judaicas e algumas de tradição cristã”, diz o teólogo Fernando Altemeyer, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Nesse contexto surgiu o criador do islamismo, o profeta Maomé, chamado de Muhammad pelos muçulmanos. Órfão desde cedo, ele se tornou um condutor de caravanas, o que lhe possibilitou o contato com noções básicas da religião cristã. Quando adulto, o futuro profeta passou a se dedicar a retiros espirituais e, segundo os seguidores do Islã, começou a ter visões divinas com mensagens que deveria divulgar. As primeiras pregações públicas de Maomé em Meca (sua cidade natal) tiveram pouco sucesso e geraram atritos locais.

Admirador do monoteísmo (a crença em um só deus), ele criticava uma das maiores fontes de renda de Meca: **a peregrinação dos idólatras**, que adoravam as várias divindades dos templos locais. Maomé passou a pregar a crença num único deus, Alá, e reuniu suas mensagens num livro sagrado para os muçulmanos, o Corão. Perseguidos em Meca, o profeta e seus adeptos fugiram para criar a primeira comunidade islâmica em Medina, um oásis próximo. Essa migração forçada, conhecida como **Hégira**, marca o início do calendário muçulmano. Aos poucos, o profeta atraiu cada vez mais seguidores até ter força para derrotar os rivais que o expulsaram de Meca.

Islã significa "submissão", derivando de uma raiz que significa "paz". A palavra muçulmano significa "aquele que se submete a Alá".

A Doutrina do Islã

Os muçulmanos resumem a sua doutrina em seis artigos de fé:

1. Crença em um Deus: os muçulmanos acreditam que Alá seja o único, eterno, criador e soberano;
2. A crença nos anjos;
3. A crença nos profetas: os profetas são os profetas bíblicos, mas termina com Maomé como o último profeta de Alá;
4. A crença nas revelações de Deus: os muçulmanos aceitam certas partes da Bíblia, como a Torá e os Evangelhos. Eles acreditam que o Alcorão seja a perfeita e preexistente palavra de Deus.
5. Crença no último dia de julgamento e na vida futura: todos serão ressuscitados para julgamento no paraíso ou inferno.
6. Crença na predestinação: os muçulmanos acreditam que Alá decretou tudo o que vai acontecer. Os muçulmanos atestam a soberania de Deus com sua frase frequente, inshallah, ou seja, "se Deus quiser".

EXPANSÃO ISLÂMICA: DA HÉGIRA À JIHAD

Hégira

Hégira foi a fuga de Maomé de Meca para Yatrib (posteriormente chamada de **Medina**), que marca o ano inicial do calendário islâmico. Maomé, natural de Meca, tinha mais de cinquenta anos de idade quando se tornou famoso por seus ensinamentos. Como mensageiro de Deus, ele pregava reformas tanto a religião judaica quanto o cristianismo, além de atacar o paganismo de seu país. Os cidadãos de Meca se tornaram tão hostis que, em 622, Maomé foi obrigado a se refugiar em Medina.



JIHAD

- ❖ Dizendo-se representante de Alá na terra Maomé em Yatreb, cria a primeira comunidade com princípios muçulmanos, assumiu o governo e implantou um regime teocrático.
- ❖ A expansão islâmica representa a Jihad, que significa esforço, empenho, luta.
- ❖ Para justificar os ataques Maomé afirmava lutar contra os infiéis, a Jihad é um esforço para ficar mais próximos Deus.
- ❖ Os povos conquistados não eram obrigados a se converter mas tinham que pagar tributos, cedo ou tarde, havia a conversão tornando os árabes cada vez mais unidos.



DIFERENÇA ENTRE ISLAMISMO E CRISTIANISMO.

O Islamismo ensina que se pode ganhar o paraíso através de boas obras e obediência aos Cinco Pilares. A Bíblia, pelo contrário, revela que o homem não pode se comparar com um Deus santo (Romanos 3:23; 6:23). Apenas por causa da misericórdia e amor de Deus os pecadores podem ser salvos através da fé em Cristo (Atos 20:21; Efésios 2:8-9).

OS CINCO PILARES DO ISLAMISMO



Fé — professar e aceitar o credo;

Oração — rezar cinco vezes ao longo do dia, com o fiel voltado em direção a **Meca**;

Jejum — observar as obrigações do **Ramadã**;

Caridade - doar dinheiro aos necessitados;

Peregrinação — fazer a peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na vida, se tiver condições físicas.



EXPANSÃO

- ❖ **O sentimento de integração religiosa na crença em torno de um único Deus levou a uma identidade, as pessoas partilhavam de valores religiosos, costumes e crenças. Por isso podemos dizer que houve um império muçulmano.**
- ❖ **Maomé morre em 632, o islã já havia conquistado praticamente toda a península arábica, se direcionando para o norte da África, Ásia e a península ibérica.**



XIITAS E SUNITAS

- ❖ Com a morte de Maomé os seguidores do islamismo se dividiram em dois grupos.
- ❖ Os sunitas acreditavam que os califas deveriam ser os muçulmanos mais qualificados para assumir a liderança do seu povo
- ❖ Já os xiitas acreditavam que o sucessor deveria ser o parente mais próximo de Maomé.

CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO: ENTENDA QUEM É QUEM

Texto: Jéssica Freitas
Infográfico: Arte/Tera

Uma das regiões mais conflituosas do mundo, o Oriente Médio se estende desde o leste do Mediterrâneo até o golfo Pérsico e engloba, pelo menos, 18 países: Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Chipre, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Israel, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Palestina, Síria e Turquia.



GRUPOS RELIGIOSOS E GRUPOS ÉTNICOS

Há distintos níveis de diferenciação entre os povos que vivem na região. Os xiitas e os sunitas são duas vertentes do islamismo, ou seja, são grupos religiosos. Já os árabes e os curdos são grupos étnicos e linguísticos. No Iraque, esses são os dois maiores grupos em questão de etnia.

XIITAS



SUNITAS

Partidários de Ali, acreditam que apenas descendentes do profeta Maomé possam ser líderes legítimos do islamismo.

Acreditam que não é necessário descender de Maomé para ser um bom líder do islamismo.

São minoria entre os muçulmanos.

São mais de 90% da população muçulmana.

Levam uma vida regada de princípios mais rígidos.

Permitem um diálogo maior com os demais povos e religiões.

Acreditam que, seguindo esses princípios, o último descendente direto de Maomé vai retornar e governar a humanidade.

Acreditam na Suna, livro biográfico de Maomé, e na discussão entre irmãos. Adaptam suas crenças de acordo com o tempo.

Predominância: Iraque e Irã.

Predominância: Arábia Saudita, Egito e Indonésia.

Nos conflitos:

60% do Iraque é xiita, mas o governo foi sunita durante muito anos, inclusive na época de Saddam Hussein. Logo, os xiitas passaram por um longo período de perseguição e opressão. Hoje, o grupo está revidando as agressões e humilhações sofridas durante aqueles anos.



Nos conflitos:

Os sunitas sentem-se vítimas da onda de violência no Iraque e também revidam, de forma brutal, causando uma onda de conflitos sem fim.

ÁRABES 350 MILHÕES DE PESSOAS

Maior grupo étnico do Oriente Médio.

Contabilizados em 350 milhões de pessoas.

População que se originou da Península Arábica.

Possuem o idioma árabe como língua materna.

Predominância: São maioria no Egito, Jordânia, Síria, Líbano, Iraque, nos países da península Arábica e nos territórios sob a Autoridade Palestina.

Nos conflitos: Como grupo étnico, mal atuam nos conflitos iraquianos. Porém, entre os árabes, existem xiitas e sunitas, o que faz com que eles se envolvam nas batalhas.

CURDOS 26 MILHÕES DE PESSOAS

Maior grupo étnico sem Estado do mundo

Contabilizados em 26 milhões de pessoas, em sua maioria muçulmana sunita.

População que se originou da região do Curdistão.

Falam o idioma curdo, de origem indo-europeia.

Predominância: O Curdistão é uma região com cerca de 500 mil km² distribuídos, em sua maior parte, na Turquia e o restante no Iraque, Irã, Síria, Armênia e Azerbaijão.

Nos conflitos: Minoria no Iraque, compõem cerca de 15% da população. Reivindicam a criação de um Estado próprio.



TAREFA NO LIVRO SAS



PÁGINAS 8 E 9.

EXPANSÃO TERRITORIAL E TROCAS CULTURAIS

- ❖ O contato dos árabes com as diversas civilizações do mundo conhecido (gregos, bizantinos, persas, chineses e indianos) promoveu um forte intercâmbio cultural possibilitando a introdução de inventos árabes como moinho, canais subterrâneos e outros produtos como algodão, berinjela, cana de açúcar, laranja, também aprenderam a fabricação de papel com os chineses.
- ❖ Ao aprender a fazer papel, começaram a registrar vários tipos de artigos, médicos, literários, filosóficos, astronômicos, matemáticos, dentre outros.
- ❖ Muitos desses livros foram compilados na Casa da Sabedoria no século XIII, muitos livros traduzidos passaram a residir ali, com o tempo vai se formando bibliotecas, que atraía estudiosos do mundo todo, e não só por isso, as primeiras universidades estavam sendo instaladas no século IX.

ALGUNS AUTORES AFIRMAM
QUE OS ÁRABES CRIARAM O
OCIDENTE.

COMO A BOA PARTE DA
CULTURA ÁRABE SE MANTÉM
RETRÓGRADA EM FACE DESSE
PASSADO TÃO RICO?

Quando se pensa no período Medieval, a imaginação primária que preenche a mente concerne a um espaço-tempo dominado pela Igreja Católica, a um sistema econômico que fez a grande massa populacional viver de servidão por muito tempo e a um mundo intelectual relativamente fechado nos preceitos da doutrina religiosa. Porém, este é o pensamento comum somente àqueles que estão imbuídos de uma perspectiva europeia da Idade Média. O que poucos estão cientes é que a Idade Média foi um período que, apesar de a sua fama estar voltada frequentemente a uma Europa supersticiosa e caótica, também ocorreu em outras regiões fora da Europa, em locais que outras sociedades acabaram sendo muitos mais prósperas, e seus feitos contribuíram na formulação da civilização moderna como a conhecemos.

Alguns califas, que eram tidos como descendentes de Maomé e chefes supremos de seu secto religioso, seguiam o preceito da busca do conhecimento e facilitavam a vida de seus eruditos, servindo muitas vezes de mecenas. Foi, porém, com a construção de universidades e bibliotecas que os árabes começaram a formular uma compreensão mais essencial de independência no estudo científico e filosófico. Conhecida como A Casa da Sabedoria, a universidade e biblioteca na recém-construída capital do novo governo abássida, Bagdá, foi lar tanto de cristão, de judeu e de muçulmano. Ali, criou-se um ambiente secular em que o principal objetivo de seus residentes era a busca pelo conhecimento científico, filosófico e teológico. E, minada de exemplares clássicos persas e sânscritos, como também gregos e latinos, que puderam adquirir no decorrer dos séculos devido à estratégica localização geográfica próxima a antigas colônias gregas e latinas, e de Constantinopla, que possuía exemplares empoeirados de verdadeiras obras clássicas, Bagdá era um oásis do conhecimento em meio a desertos de obscurantismo europeu da época.

Foi, porém, no reinado de Al-Ma'mun, o sétimo califa abássida, no século IX, que a Casa da Sabedoria chegou a seu auge. O califa foi responsável por incentivar os eruditos de todo o mundo, de diferentes credos e culturas, a irem até esse oásis do saber para receberem apoio incondicional em suas pesquisas, traduções e escritos. Na Europa, entre os mais aventureiros eruditos, surgiu um secto que buscava incessantemente, devido a esse salvo-conduto do califa, os studia Arabum (estudos dos árabes), viajando até os polos do saber orientais para estudar junto aos eruditos árabes e traduzir suas obras. Entre eles, está **Adelardo de Bath**, talvez o mais reconhecido erudito europeu a participar desse intercâmbio cultural, sendo o principal tradutor de trabalhos árabes para o latim. Ele traduziu obras como as **Tabelas Estelares**, de al-Khwarizmi — livro primordial que contém as ideias árabes sobre a álgebra —, e **Os Elementos**, de Euclides. Posteriormente, europeus famosos como **Copérnico, Galileu, Kepler e Newton** utilizariam ambas as obras para seus respectivos trabalhos científicos, que acabariam por revolucionar a nossa concepção de mundo.

Os estudiosos muçulmanos adaptaram a herança recebida dos povos arabizados. Entre os domínios conquistados pelos muçulmanos estavam a Mesopotâmia e o antigo Egito, civilizações que desde cedo observaram os fenômenos astronômicos. O estudo dos fenômenos naturais no Crescente Fértil possibilitou a agricultura e perdurou por milênios. Nas costas do Mar Egeu, na região da Jônia, surgiram no século VI a.C. as primeiras explicações dos fenômenos naturais desvinculadas dos desígnios divinos. E as conquistas de Alexandre permitiram o início do intercâmbio entre o conhecimento grego, de um lado, e o dos antigos impérios egípcio, babilônico e persa, de outro. Além disso, houve trocas científicas e culturais com os indianos. O império árabe-islâmico foi, a partir do século VII, o herdeiro desse legado científico multicultural, ao qual os estudiosos muçulmanos deram seus aportes ao longo da Idade Média.

(Adaptado de Beatriz Bissio, *O mundo falava árabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 200-201.)

Considerando o texto acima sobre o Islã Medieval e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A extensão do território sob domínio islâmico e a liberdade religiosa e cultural implementada nessas áreas aceleraram a construção de novos conhecimentos pautados na cosmologia ocidental.
- b) A partir do século VII, o avanço dos exércitos islâmicos garantiu a expansão do império de forma ditatorial sobre antigos núcleos culturais da Índia até as terras gregas do Império Bizantino, chegando à Espanha.
- c) Os conhecimentos sobre os fenômenos naturais construídos pelos mesopotâmicos, egípcios, macedônicos, babilônicos, persas, entre outros povos, foram ignorados pelo Islã Medieval, marcado pelo fundamentalismo religioso.
- d) A difusão de saberes multiculturais foi uma das marcas do Império árabe-islâmico, sendo ele a via de transmissão do sistema numérico indiano para o Ocidente e de obras da filosofia greco-romana para o Oriente.

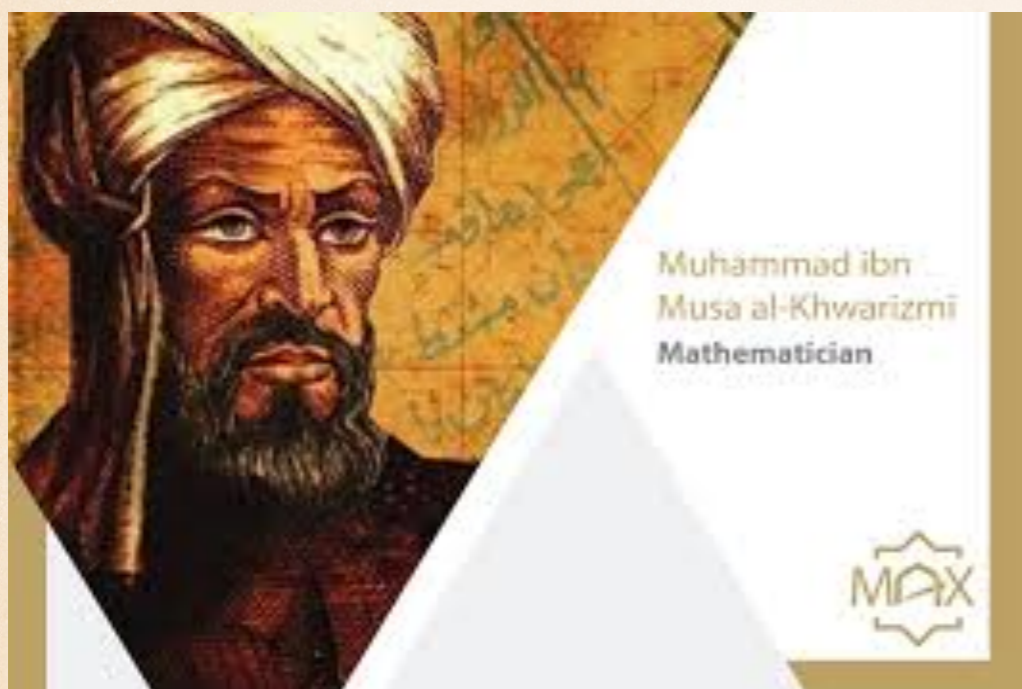
EXERCÍCIO



RESPONDER A PÁGINA II.

OS ÁRABES E A MATEMÁTICA

ÁLGEBRA E OS ALGARISMOS



Seu Kitab al-Jabr wa-l-Muqabala apresentou a primeira solução sistemática das equações lineares e quadráticas. É considerado o fundador da Álgebra, um crédito que compartilha com Diofante. No século XII, traduções para o latim de sua obra sobre numerais indianos apresentou a notação posicional decimal para o Mundo Ocidental. Revisou a geografia de Ptolomeu e escreveu sobre astronomia e astrologia.

Suas contribuições tiveram um grande impacto sobre a linguagem. "Álgebra" é derivado de al-jabr, uma das duas operações que ele usou para resolver equações quadráticas. O radical de algarismo e algoritmo vem de algoritmi, a forma latina de seu nome

A matemática

Os árabes aprimoraram e difundiram uma criação indiana, os símbolos de 0 a 9; os algarismos indo-arábicos. Também contribuíram para a álgebra e a aritmética.

HINDU 300 a.C.	-	=	≡	𐤎	𐤏	𐤐	𐤑	𐤒	𐤓	𐤔
HINDU 500 d.C.	𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇	𐤈	𐤉
ÁRABE 900 d.C.	1	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	٠
ÁRABE (ESPANHA) 1000 d.C.	1	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	٠
ITALIANO 1400 d.C.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
ATUAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

Os árabes tiveram um papel muito importante na história da matemática, pois eles traduziram, fielmente, os clássicos gregos (Apolônio, Arquimedes, Euclides, Ptolomeu e outros). Estes clássicos estariam perdidos para nós sem os árabes, visto o fechamento da escola de Atenas por Justiniano.

Outro matemático brilhante foi Omar Khayyam. Ele escreveu uma álgebra que continha uma investigação sistemática de equações cúbicas, utilizando a interseção de duas seções cônicas.

Jemshid Al-Kashi, **matemático Persa** resolveu equações cúbicas por iteração e por métodos trigonométricos, e também pelo método conhecido hoje como “método de Horner”. Este método tem uma forte influência chinesa, o que nos faz pensar que a matemática **chinesa da dinastia Sung** havia penetrado profundamente no mundo islâmico.

Por tudo isto, ressalta-se a importante influência do povo árabe na matemática.

Convém ressaltar, também, que os muçulmanos ao **expandir o islamismo cometeram um dos maiores crimes** contra a humanidade. Após a queda de Alexandria frente aos muçulmanos, o califa mandou queimar todos os manuscritos encontrados na biblioteca (cerca de 600.000) argumentando que: “se constam do alcorão não precisam ser guardados e se não constam são inúteis”.

Conta a lenda que os escritos alimentaram as caldeiras dos banhos durante seis meses.

É preciso lembrar, também, o papel das cruzadas. Com as cruzadas a Europa cristã teve, novamente, contato com a matemática grega, traduzida para o árabe. Isto veio a influenciar muito a Europa medieval e serviu como fonte para o desenvolvimento da matemática durante a idade média.

QUESTÕES DE RECAPITULAÇÃO

A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- a) a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.
- b) a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.
- c) a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- d) a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
- e) a proibição de que os muçulmanos saíssem da Península Arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.



Para muitos pesquisadores, é correto assinalar que durante a Idade Média foram os árabes, não os cristãos, os herdeiros e sucessores da ciência helênica, uma herança que fez com que toda a extensão dos seus domínios, da Espanha ao Afeganistão, o mundo muçulmano, fosse cenário de uma atividade intelectual intensa, não só em filosofia, mas também em matemática, astronomia e medicina. Nem sempre conhecida ou traduzida no Ocidente, essa produção está preservada em uma grande quantidade de manuscritos.

(BISSIO, Beatriz. *O mundo falava árabe. A civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 36.)

Com base no texto acima e nos conhecimentos sobre o mundo muçulmano na Idade Média, assinale a alternativa correta.

- a) Foi justamente em função do seu caráter religioso fragmentado que o mundo muçulmano e a sua civilização distinguiram-se mais vigorosamente do Ocidente cristão, fortemente homogêneo. A existência, no seio do Império Muçulmano, de numerosas tendências religiosas teve consequências consideráveis na produção de manuscritos.
- b) Apesar da sua hegemonia nas ciências durante o período medieval, a civilização muçulmana era, afinal, um simples conjunto díspar de empréstimos culturais, o qual não conseguia refletir o novo universalismo e a nova ordem social que se instaurou com o surgimento do Islã.
- c) Durante esse período, cidades como Córdoba, Bagdá e Alexandria, entre outras, se tomaram centros de intercâmbio de conhecimentos. Tratava-se de um circuito cosmopolita do qual a Europa, periférica e tragada por diversas crises religiosas, não participou.
- d) A Idade Média foi um período caracterizado pelo domínio efetivo, militar e político, dos países muçulmanos sobre os países cristãos. Um domínio caracterizado, entre outras coisas, pela presença hegemônica da língua árabe nos espaços comerciais, políticos e acadêmicos da Europa.
- e) Existe consenso entre a maioria dos historiadores que estudam o período de que a emergência do horizonte renascentista deve muito ao trabalho dos sábios e acadêmicos muçulmanos, conhecidos pelo mundo cristão, sobretudo, através da Península Ibérica.

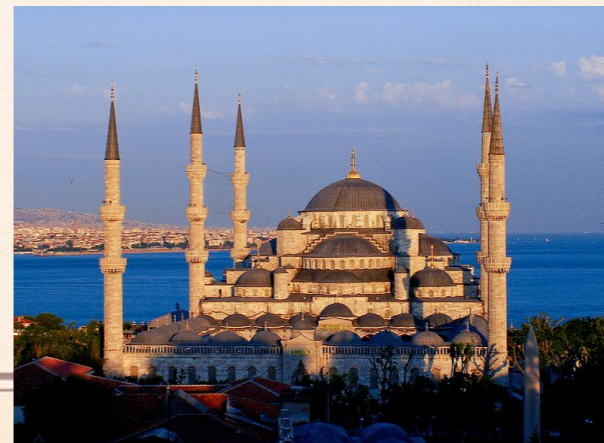
NA ASTRONOMIA

- ❖ Com as tabelas pesquisadas por al-Khwarizmi tornou possível a localização do sol, da lua e dos cinco planetas vistos a olho nu, além de saber a hora apenas observando esses astros.



A ARQUITETURA

- ❖ A arte e a religião estão relacionadas, com padrões geométricos, cores e motivos florais.
- ❖ Os árabes foram responsáveis pelas construções de grandes mesquitas, como a Samarra, em Bagdá no século IX.



ATIVIDADE, PÁGINA 13
E 14.

OS ISLÃS E O GRUPOS EXTREMISTAS

- ❖ Os muçulmanos não são iguais, existem varias diferenciações mínimas ou não deles, principalmente por residirem em partes diferentes.
- ❖ Al-Qaeada, Estado Islâmico, são constantemente relacionados com os muçulmanos de uma maneira geral.
- ❖ Eles defendem seus ideais de forma violenta e em contrapartida os países entram em guerra com os seus domínios com a desculpa de neutralizar a ameaça e muitas vezes sugam os recursos de seus territórios.

